

REALIDADE E FANTASIA NOS PROCESSOS CRIATIVOS: UMA INTERLOCUÇÃO ENTRE PSICANÁLISE E LITERATURA (APOIO UNIP)

Aluna: Karime Quintela dos Santos

Orientadora: Profa. Aurea Chagas Cerqueira

Curso: Psicologia

Campus: Brasília

A pesquisa compreende a importância do inconsciente, conceito elaborado pelo psicanalista Sigmund Freud, no processo de criação literária. Nesse contexto, escritores podem projetar em suas obras muitas angústias e desejos reprimidos, como no caso do escritor Thomas Mann e a homossexualidade por ele não aceita, em que, por meio da obra “Morte em Veneza”, procurou expungir sua vontade mais íntima pelo personagem principal, o então Gustav von Aschenbach, e sua paixão platônica e homossexual pelo jovem Tadzio. Para Freud (1987) “o mecanismo da criação poética é o mesmo das fantasias histéricas”. Compreendendo que os desejos insatisfeitos são como forças que impulsionam as fantasias para compensação de uma realidade insatisfatória, podemos analisar não apenas a obra de Mann, mas também de outros escritores, os quais, por meio da escrita projetaram suas aflições e até elaboraram histórias baseadas em desejos não aceitos socialmente, como forma de amenizar um possível mal-estar subjetivo.